

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA  
PROMOÇÃO DO TURISMO SUSTENTÁVEL A NA  
FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS TURISMÓLOGOS**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**PAOLA LUCIANA RODRIGUEZ PECIAR**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2006**

# **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PROMOÇÃO DO TURISMO SUSTENTÁVEL E NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS TURISMÓLOGOS**

**por**

**Paola Luciana Rodriguez Peciar**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização do Programa de Pós-Graduação em Educação ambiental, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de **Especialista em Educação Ambiental**

**Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>.Ana Maria Thielen Merck**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2006**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Ciências Rurais  
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Monografia de Especialização

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PROMOÇÃO DO  
TURISMO SUSTENTÁVEL E NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS  
TURISMÓLOGOS**

elaborada por  
**Paola Luciana Rodriguez Peciar**

Como requisito parcial para a obtenção do grau de  
**Especialista em Educação Ambiental**

**COMISSÃO EXAMINADORA**

**Ana Maria Thielen Merck, Dr.**  
(Presidente/Orientador)

**Jorge Orlando Cuéllar Noguera, Dr. (UFSM)**

**Solon Jonas Longhi, Dr. (UFSM)**

Santa Maria, 13 de julho de 2006

## AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal de Santa Maria pelo ensino público, gratuito e de qualidade;

Às instituições de ensino Universidade de Caxias do Sul – UCS - Caxias do Sul; Universidade de Caxias do Sul – UCS – Canela; Centro Universitário La Salle –UNISALLE – Canoas; Universidade de Cruz Alta –UNICRUZ- Cruz Alta; Centro de Ensino Superior de Farroupilha –CESF- Farroupilha; Faculdade de Administração – FAC-ADMIPA - Porto Alegre; Universidade Luterana do Brasil –ULBRA - Guaíba, Pontifícia Universidade Católica – PUC - Porto Alegre; Centro Universitário- UNIVATES –Lajeado; Centro Universitário Franciscano-UNIFRA - Santa Maria; Centro Universitário FEEVALE - Novo Hamburgo; Universidade Federal de Pelotas- UFPEL – Pelotas; Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC- Santa Cruz, por terem gentilmente colaborado com esta pesquisa dispondo as informações imprescindíveis para a realização da mesma;

Aos professores Jorge Cuéllar Noguera, Solon Jonas Longhi, Claiton José Grabauska, Dionísio Link, Jerson Vanderlei Carus Guedes, Djalma Dias da Silveira, Antonio de Azevedo, Luiz Ernani Bonesso de Araújo, Elisete Medianeira Tomazetti, Juarez Marins Hoppe (*in memorian*) e Flávio Miguel Schneider (*in memorian*), por terem contribuído de forma competente e significativa na minha formação acadêmica;

À professora Ana Maria Thielen Merck, em especial, por estar presente e me orientado durante todas as fases da elaboração deste trabalho, dedicando-me apoio. Sou grata pela sua confiança e pelos conhecimentos transmitidos;

Ao secretário Miguel Antonio Correa Favila, pela forma competente com que realiza suas atividades e pela maneira prestativa com que sempre atendeu as minhas necessidades.

O homem é o único animal que ri dos outros.

O homem é o único animal que passa por outro e finge que não vê.

É o único que fala mais que o papagaio.

É o único que gosta de escargots (fora, claro, o escargot).

É o único que acha que Deus é parecido com ele.

É o único ...

... que se veste

... que despe os outros

... que faz o que gosta escondido

... que muda de cor quando se envergonha

... que se senta e cruza as pernas

... que sabe que vai morrer

... que pensa que é eterno

... que não tem uma linguagem comum a toda espécie

... que se tosa voluntariamente

... que lucra com os ovos dos outros

... que pensa que é anfíbio e morre afogado

... que tem bichos

... que joga no bicho

... que aposta nos outros

... que compra antenas

... que se compara com os outros

O homem não é o único animal que alimenta e cuida das suas crias, mas é o único que depois usa isso para fazer chantagem emocional.

Não é o único que mata, mas é o único que vende a pele.

Não é o único que mata, mas é o único que manda matar.

E não é o único...

... que voa, mas é o único que paga para isso

... que constrói casa, mas é o único que passa quinze anos pagando

... que foge dos outros, mas é o único que chama isso de saída estratégica

... que trai, polui e aterroriza, mas é o único que se justifica

... que engole sapo, mas é o único que não faz isso pelo valor nutritivo. [...]

Luis Fernando Veríssimo

## **RESUMO**

Monografia de Especialização  
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental  
Universidade Federal de Santa Maria

### **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PROMOÇÃO DO TURISMO SUSTENTÁVEL E NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS TURISMÓLOGOS**

Autora: Paola Luciana Rodriguez Peciar

Orientador: Ana Maria Thielen Merck

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 13 de julho de 2006

Este trabalho apresenta uma reflexão entorno das inter-relações entre a Educação Ambiental e o Turismo, bem como sobre o tema da sustentabilidade e do significado desta na esfera do Turismo, já que ela é considerada importante quando se almeja uma atividade turística em harmonia com o meio ambiente e profissionais do Turismo conscientes das suas responsabilidades para com os recursos naturais. Dessa forma, esta monografia tem como objetivo geral, investigar as relações entre Educação Ambiental e o Turismo Sustentável, e como objetivo específico, refletir sobre a importância da Educação Ambiental na formação dos turismólogos. A metodologia utilizada neste estudo é de caráter teórico, utilizando-se como base também, a análise das Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e uma análise curricular dos cursos de bacharelado em Turismo pertencentes a treze instituições de ensino superior do Rio Grande do Sul, baseada em informações obtidas nas páginas *web* das referidas instituições de ensino, bem como de dados enviados por professores e/ou coordenadores dos cursos em questão, via *e-mail* à pesquisadora. As análises e discussões realizadas neste trabalho, levaram ao entendimento de que, tanto a conscientização dos bacharéis em Turismo da estreita e multifacetada relação entre a atividade turística e o meio ambiente, quanto à construção de um Turismo sustentável, pode dar-se através dos ensinamentos da Educação Ambiental nos currículos e demais atividades acadêmicas dos cursos de bacharelado em Turismo, pois a Educação Ambiental surge como uma das ações para minimizar, os impactos ocasionados pela atividade turística ao meio ambiente e as populações receptoras.

Palavras-Chave: Educação Ambiental; Turismo Sustentável; Ecoturismo; Turismólogos.

## **ABSTRACT**

Specialization Monograph  
Post graduation Program in Environmental Education  
Universidade Federal de Santa Maria

### **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PROMOÇÃO DO TURISMO SUSTENTÁVEL E NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS TURISMÓLOGOS**

Author: Paola Luciana Rodriguez Peciar

Advisor: Ana Maria Thielen Merck

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 13 de julho de 2006

A reflection around the inter-relationships of Environmental Education and Tourism is presented in this work. Also, the idea in mind is on the theme of sustainability and the meaning in the field of Tourism, as it is considered important when it is aimed at a tourism activity in harmony with the environment and Tourism professionals conscious of their responsibilities towards natural resources. Thus, this work has as a general objective to investigate the relations between Environmental Education and Sustainable Tourism, and as a specific objective, to think about the importance of Environmental Education upon the graduation of tourism students. The used methodology is of a theoretical approach, using as a base the national law of rules Tourism courses and a using as a base a curriculum analysis of the undergraduate Tourism courses belonging to thirteen university schools in the Rio Grande do Sul State. The data was gathered from web sites of those schools as well as data sent by professors and/or course coordinators by e-mail. Analysis and discussions conducted to the understanding that, as well as to turn Tourism undergraduates conscious of the narrow and multilateral relation of the tourism activity and environment, as well as the building of a sustainable Tourism, can be done through of Environmental Education in the curricula and academic of the undergraduate Tourism courses. Environmental Education comes up as one of the actions to reduce the impact produced upon the environment and the receptive population by the touring activity.

Key-Words: Environmental Education; Sustainable Tourism; Eco Tourism.

## **LISTA DE TABELAS**

<b>TABELA 1 - Número de cursos superiores de turismo no Brasil .....</b>	<b>26</b>
--	-----------



## **LISTA DE QUADROS**

<b>QUADRO 1</b> – Informações sobre as disciplinas relacionadas à área ambiental, presentes nos currículos dos cursos de Bacharelado em turismo do Rio Grande do Sul .....	30
<b>QUADRO 2</b> – Análise dos conteúdos referentes à área ambiental .....	35

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

<b>FIGURA 1 – A Educação Ambiental como essência do Turismo Sustentável e do Ecoturismo .....</b>	<b>39</b>
---	-----------

## **LISTA DE ANEXOS**

<b>ANEXO .....</b>	<b>50</b>
--------------------	-----------

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	14
2.1 Entendendo o Turismo e suas relações com o Meio Ambiente .....	14
2.2 Entendendo a Educação Ambiental e suas relações com o Turismo Sustentável e a Formação dos Turismólogos .....	21
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	28
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÕES</b> .....	34
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	44
<b>6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	46
<b>ANEXO</b> .....	50

## 1 INTRODUÇÃO

O fenômeno do Turismo é um dos assuntos mais interessantes do nosso tempo, já que nele convergem numerosos aspectos estreitamente entrelaçados: tempo, história, costumes, economia, cultura, sociedade e ambiente, como também uma grande diversidade de grupos humanos. Dessa forma, o Turismo como fenômeno socioeconômico contemporâneo constitui-se como uma atividade de importância relevante perante a variedade e complexidade dos elementos envolvidos nesse processo.

Como atividade multi e interdisciplinar, o Turismo abrange temas de estudos diversificados, dentre os quais se inseriu a temática ambiental, uma vez que se percebe um aumento considerável da demanda de turistas em relação às áreas consideradas como paraísos naturais, como conseqüência do grande estresse presente no meio urbano.

A questão ambiental, por sua vez, vem sendo considerada cada vez mais importante para a sociedade, pois o futuro da humanidade depende da relação estabelecida entre a natureza e o uso pelo homem dos recursos naturais.

Ante esse desafio, educar passa a adquirir novos significados no processo de construção de uma sociedade sustentável, democrática, participativa e socialmente justa, capaz de exercer efetivamente a solidariedade com as gerações presentes e futuras. Esta é uma exigência indispensável para a compreensão do binômio “local-global” e para a preservação e conservação dos recursos naturais e socioculturais, patrimônios da humanidade (Medina e Santos, 2001).

Partindo-se da idéia de que a Educação Ambiental poderá servir de apoio quando se almeja uma atividade turística em harmonia com o meio ambiente e profissionais do Turismo conscientes das suas responsabilidades para com os recursos naturais, este trabalho tem como objetivo geral, investigar as relações entre Educação Ambiental e o Turismo Sustentável, e como objetivo específico, refletir sobre a importância da Educação Ambiental na formação dos turismólogos.

Dessa forma, esta monografia pretende salientar a importância da Educação Ambiental como ferramenta para o desenvolvimento e a consolidação de um Turismo Sustentável, como também, expor e discutir as relações entre o Turismo e o meio ambiente, os impactos causados por esta atividade na natureza e a temática do ecoturismo.

Entendendo que a Educação Ambiental poderá contribuir na formação acadêmica dos turismólogos, quando se almeja a prática de um turismo sustentável, será analisada a inserção do tema da Educação Ambiental nos currículos dos cursos de bacharelado em Turismo, como

também, a Lei de Diretrizes Nacionais do Curso de Graduação em Turismo no que se refere à importância dada ao tema da Educação Ambiental pela mesma.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Entendendo o Turismo e suas relações com o Meio Ambiente

O Turismo como fenômeno social contemporâneo constitui-se em uma atividade de relevante importância e sua compreensão implica ter um amplo conhecimento dos diversos aspectos que o abrangem.

Para melhor entendimento do fenômeno turístico, torna-se indispensável a exposição e discussão de algumas definições referentes ao tema.

A partir do momento em que começaram os estudos acadêmicos do Turismo, muitas definições a respeito do mesmo têm sido elaboradas, devido às complexidades e diversidades deste fenômeno.

Pretende-se salientar que, dentre os enfoques economicista e social, existentes nas definições de turismo, o mais apropriado é o que implicará, posteriormente, uma melhor compreensão sobre as relações entre o Turismo e o meio ambiente, como propõe este capítulo.

Dessa forma, Andrade (1992, p.38) define o Turismo como “um conjunto de serviços que tem por objetivo o planejamento, a promoção e a execução de viagens, e os serviços de recepção, hospedagem e atendimento aos indivíduos e aos grupos, fora de suas residências habituais”.

Partilhando do mesmo enfoque dado ao Turismo por Andrade (1992), ou seja, a análise do Turismo apenas do ponto de vista mercadológico, Ignarra (2001, p.59) define o Turismo como “uma atividade econômica de prestação de serviços, que tem nos recursos humanos seu principal elemento”.

No entanto, Trigo (1999) discorda com a utilização apenas do enfoque economicista para o entendimento do fenômeno turístico, principalmente criticando o uso do termo “indústria” para definir o Turismo, apontando o mesmo como uma forma errônea de definição, visto que o referido se situa no setor terciário da economia (setor de prestação de serviços), e não no setor secundário (industrial).

Assim como Trigo, Barretto (2000) deixa clara a sua discordância quanto à pertinência do uso do termo “indústria” para definir o Turismo, pois ela, dentre outros autores, acredita que o mesmo deve ser compreendido através de uma visão mais holística sobre o fenômeno. A autora defende que “grande parte do material escrito sobre turismo começa - e não raro

também termina - com a afirmação de que se trata de uma ‘indústria’ importante porque movimenta muito dinheiro – o que é inegável, porém diz pouco” (2000, p.17). Dessa forma, a autora define:

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural (BARRETTO, 1998, p.13).

Ainda, Teichmann (1998) declara que existem muitas definições sobre o Turismo, ainda em discussão, o que, de certa forma, dificulta a discussão do tema. Por outro lado, é muito importante que também não existam conceitos fechados, pois essa realidade estimula os debates e reflexões em torno do assunto.

Para a autora, o Homem moderno passa por um processo de fragmentação, ou seja, separação do seu trabalho e da sua vida pessoal, oriunda da falta de realização pessoal no trabalho, que passa a ser um ato mecânico, além de uma necessidade para auferir seu sustento. Assim, o homem passou a desejar distanciar-se do trabalho, o que levou à fragmentação do seu tempo vivido, e esta ideologia contribuiu na construção do conteúdo simbólico de férias da concepção do Turismo.

Após a exposição de alguns dos diferentes enfoques conceituais sobre o Turismo, considera-se importante destacar uma definição sobre o mesmo, por considerar que esta assinala muitas das facetas e implicações do fenômeno, portanto constitui-se como uma das mais completas:

Turismo é um elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço. Neste processo intervêm inúmeros fatores de realização pessoal e social, de natureza emocional, econômica, cultural, ecológica e científica que ditam a escolha dos destinos, a permanência, os meios de transporte e o alojamento, bem como o objetivo da viagem em si para a fruição tanto material como subjetiva de sonhos, desejos, de imaginação projetiva, de enriquecimento existencial histórico-humanístico, profissional, de expansão de negócios (BENI, 2003, p.8).

Analisando mais precisamente as relações entre o Turismo e o meio ambiente, Oliveira (2000) faz considerações a respeito do patrimônio turístico natural, apontando que este reúne elementos criados pela natureza, e que, por suas características, podem ser utilizados como atração turística. O autor aponta também que as paisagens fazem parte do patrimônio turístico natural, são atrações únicas e por isso exigem preservação.



Para Goidanich e Moletta (2000), os grandes centros urbanos e o estresse da vida moderna têm gerado uma demanda cada vez maior por atividades ambientais. Porém, ocorre que os destinos turísticos, na maioria das vezes, estão despreparados para receber um número grande de visitantes, gerando um impacto negativo junto aos atrativos naturais.

A EMBRATUR<sup>1</sup> desenvolveu uma metodologia de hierarquização dos atrativos turísticos, dividindo-os em culturais e naturais, classificando estes últimos nos dez itens a seguir: Montanhas, Planaltos e Planícies, Costas ou Litoral, Terras Insulares, Hidrografia, Pântanos, Fontes Hidrominerais e/ou Termas, Parques e Reservas de Flora e Fauna, Grutas/Cavernas/Furnas e Áreas de Caça e Pesca.

Os ambientes naturais apresentam-se, a cada dia, com maior valorização turística, pois percebe-se que o turista atual vem buscando áreas verdes e escolhe o Turismo na natureza como uma forma de suprir suas carências quanto ao contato com espaços naturais.

Entretanto, Ruschmann (1997) aponta que, no Brasil, discutem-se a viabilidade e a validade do Turismo “ecológico”, muito mais como opção econômica, para atrair turistas de países desenvolvidos e divisas em moeda estrangeira, do que como alternativa para a preservação do inigualável potencial turístico do país. Ainda, Ruschmann (1997, p.11) contribui:

Encontrar o equilíbrio entre os interesses econômicos que o turismo estimula e o seu desenvolvimento planejado, que preserve o meio ambiente, não é tarefa fácil, principalmente porque o controle da atividade depende de critérios, valores subjetivos e de uma política ambiental e turística adequada que não se encontrou no nosso país nem em outros países.

Sobre a maioria das destinações turísticas, Ruschmann (1997) assinala que nas mesmas tem-se constatado a falta de uma “cultura turística” das pessoas que viajam, o que faz com que se comportem de forma alienada em relação ao meio que visitam – acreditando não terem nenhuma responsabilidade na preservação da natureza e na originalidade das destinações. Entendem que seu tempo livre é “sagrado”, que têm direito ao uso daquilo pelo que pagaram e, permanecendo pouco tempo nas áreas de visitação, julgam-no insuficiente para serem responsabilizadas pelas agressões ao meio ambiente.

Como exemplo das mazelas provocadas ao meio ambiente por atividades turísticas mal planejadas e sem o comprometimento mínimo com o meio ambiente, podem-se citar de forma resumida os seguintes impactos de cunho negativo: poluição da água e do ar, poluição sonora e visual, superlotação e congestionamento do trânsito, ocasionando moléstias aos

---

<sup>1</sup> Instituto Brasileiro de Turismo.

moradores locais, problemas quanto ao uso das terras quando não submetidas a um controle de conservação, danos a locais históricos e arqueológicos dentre outros.

O caráter dinâmico e multifacetado das relações de interdependência que se estabelecem entre o ambiente físico, seus aportes ecológicos e as atividades humanas, pressupõe que o Turismo produzirá, inevitavelmente, impactos de consequência negativas que serão sentidos presentemente e posteriormente pela sociedade e o pelo meio onde se desenvolveu.

Como atividade de mercado, o Turismo é a atividade menos regulamentada do mundo, Mastny (2002 apud Russo 2003), e os problemas relacionados na ampla literatura sobre o tema identificam o consumo exagerado de energia como a origem da poluição dos mananciais entre outros bens naturais, e, como não poderia deixar de ser, a intensa produção de lixo e sua disposição final no extremo limite da cadeia produtiva.

Para Andrade (1992), a oferta turística natural, limitada pela riqueza da diversificação de sua beleza e pela setorização de sua utilidade, sofre agressões pela ignorância popular, que não permite às pessoas valorizar corretamente o que possuem de graça; pelo excesso de demanda desorganizada, que coloca em risco a integridade do potencial; pela crença ou pela esperança na inesgotabilidade dos recursos naturais; e, finalmente, pelo desinteresse dos administradores e omissão dos governantes, preocupados em construir novas obras, ao invés de preservar as grandes obras do Criador.

Segundo Bursztyn (1994), a deteriorização, bem como o uso excessivo dos bens ambientais nas atividades de produção e consumo (transformando-os em bens raros e objetos de conflito), devem-se principalmente ao fato de que, até alguns anos atrás, estes eram considerados bens livres, disponíveis em quantidade ilimitada e de apropriação gratuita. Nos dias atuais, sabe-se o que este pensamento equivocado acarretou na construção de uma sociedade urbana industrial assentada no uso massivo dos recursos naturais e às custas da redução sensível da biodiversidade.

Com todas as transformações ocorridas, o turista passa a adquirir o papel que é exigido pelo modelo, o de consumista, individualista, tornando o turismo uma atividade que necessita consumir os recursos naturais disponíveis, sem o menor cuidado, não percebendo que muitos destes recursos não são renováveis. Para Faria e Carneiro (2001 apud Cid, 2005), “A relação do turismo com o meio ambiente dá-se principalmente por meio da paisagem, transformada em produto a ser consumido”.

Refletindo também sobre a relação do Turismo com o meio ambiente, Rodrigues (2000) considera a necessidade de se conhecer as formas pelas quais o turismo se caracteriza como uma atividade complexa, que produz e consome espaços sociais e paisagens. Ele acredita que o Turismo não deve ser analisado apenas como um consumidor direto da “paisagem” natural, mas o circuito produtivo da atividade de forma ampla:

A apropriação é realizada e pensada para que os turistas (consumidores) sejam conduzidos para um determinado lugar e consumam, intensa e fugazmente, a paisagem, o ambiente natural, o território, o espaço. Nesse consumo fugaz e intenso está implícito o consumo de outras mercadorias: o mergulho ou o passeio de barco (no mar), o passeio de carro (em terra), as fotos que serão tiradas, as bebidas (enlatadas ou engarrafadas) que serão consumidas, os sorvetes, a alimentação, etc., além é claro, do transporte até chegar ao lugar. Retomamos assim, a questão da complexidade turística – que não deve ser pensada isoladamente como se houvesse apenas o “comércio” da natureza (RODRIGUES, 2000, p.183).

O autor acredita que este é o desafio para se analisar a atividade turística e suas implicações ambientais, ou seja, deve-se ir além dos atributos positivos ou negativos, a fim de se atingir a compreensão da complexidade desse fenômeno.

A respeito da aproximação que há entre as áreas de educação e Turismo, Azevedo (2002) menciona a interdisciplinaridade que permeia ambos os campos, bem como correlação espaço/cultura/educação.

Essa interdisciplinaridade encontra-se encravada nas manifestações e fluxos turísticos, nos vínculos estreitos entre Turismo e Educação Ambiental e no fato de a prática turística constituir um processo essencialmente pedagógico, de aprendizagem constante, através de outras realidades e diferentes estilos de vida.

Na esfera dos estudos sobre a atividade turística e seu aspecto educativo é que surge o ecoturismo, que propõe o deslocamento de pequenos grupos de pessoas, em visita a áreas naturais protegidas, com um impacto mínimo no aspecto físico, social e cultural.

Dentre as definições a respeito do ecoturismo ou turismo ecológico tem-se:

O turismo ecológico, ou ecoturismo, é a prática dessa atividade em áreas naturais nativas, pouco alteradas ou já recuperadas, que utiliza o patrimônio natural de forma sustentável, incentivando a sua conservação, promovendo a formação de uma consciência ambientalista e garantindo o bem-estar das populações envolvidas (Goidanich e Moletta, 2000, p.9).

Ruschmann (1997,p.61), exprime conceitualmente o ecoturismo como “uma forma de viajar que incorpora tanto o compromisso com a proteção da natureza como a

responsabilidade social dos viajantes para com o meio visitado”, e afirma também que a prática do ecoturismo tem contribuído para diminuir os impactos negativos da atividade sobre as localidades turísticas.

Serrano (2001) aponta que o ecoturismo vem sendo anunciado pelas estatísticas como o segmento do Turismo que tem apresentado maiores índices de crescimento e que tem sido apontado também como uma alternativa econômica para regiões onde atividades produtivas tradicionais (agricultura, pecuária, pesca, extrativismo) não mais proporcionam – independentemente das razões para este fato – condições de sobrevivência para suas populações.

Em relação ao ambiente natural, e em especial no caso das unidades de conservação (parques, reservas, etc.), o ecoturismo é identificado como ferramenta para a conservação. Da perspectiva de seus praticantes, tem representado uma oportunidade de fuga dos grandes centros urbanos, seja facilitando o contato com a natureza, seja permitindo a descoberta de culturas “exóticas”, seja possibilitando o teste dos limites físicos e emocionais por meio dos “esportes radicais” (SERRANO, 2001, p.203).

Entretanto, o autor aponta que na mesma proporção dos aludidos benefícios econômicos, sociais, culturais e lúdicos proporcionados pelo ecoturismo, surgem críticas tanto às limitações de seus benefícios aos locais visitados (incluindo-se aí comunidades e ambiente natural) quanto aos sentidos que perpassam a experiência do visitante (mais um produto de consumo, absorvido como outra mercadoria destituída de valor especial).

Na perspectiva de Cascino (2000), o homem pós-moderno visita a natureza, na busca de um elo consigo próprio. A ampliação da demanda por ecoturismo tem, portanto, uma conotação social séria, positiva, de construção, articulada com um profundo contexto transformador.

Porém, o ecoturismo tem sido alvo de uso indiscriminado, sendo empregado por profissionais de baixa qualificação, relacionando qualquer fenômeno relativo à natureza, ou mesmo comparando-o ao Turismo convencional. Nesse âmbito, Barbosa conclui:

O ecoturismo, de um lado, persegue os princípios da conservação da natureza e da conservação ambiental, e por outro lado acaba subjugando-se às leis de mercado de um capitalismo ávido por lucro de que o turismo não está imune. Nesse sentido, para atrair turistas, comercializa-se a natureza como qualquer outro produto carregado de fetiche (BARBOSA, 2001, p.53).

Contudo o que deveria caracterizar o ecoturismo, ou seja, o que o diferencia dos demais segmentos do Turismo é o desenvolvimento de valores éticos associados aos

princípios da Educação Ambiental, implicando num novo comportamento do turista e concretizando assim seu principal aspecto, o educacional.

Segundo Goidanich e Moletta (2000), uma das marcas de qualquer produto do turismo ecológico é o trabalho de Educação Ambiental. Para as autoras, a meta do trabalho ambiental junto aos turistas é conseguir que, após uma atividade de ecoturismo, os participantes se sintam motivados a formar ou ampliar uma consciência ambiental, preocupada com o patrimônio natural e cultural da humanidade. Em suma, nota-se que as oportunidades de Educação Ambiental, num empreendimento de turismo ecológico, constituem-se no próprio “espírito” dessa atividade.

Lembrando o que Dias (2001) concebe como “Princípios Básicos da Educação Ambiental”, acrescenta-se:

- Considerar o meio ambiente em sua totalidade, isto é, em seus aspectos naturais e criados pelo homem (político, social, econômico, científico-tecnológico, histórico-cultural, moral e estético);
- Constituir um processo contínuo e permanente, através de todas as fases do ensino formal e não formal;
- Aplicar um enfoque interdisciplinar, aproveitando o conteúdo específico de cada disciplina, de modo que se adquira uma perspectiva global e equilibrada.
- Examinar as principais questões ambientais, do ponto de vista local, regional, nacional, internacional, de modo que os educandos se identifiquem com as condições ambientais de outras regiões geográficas;
- Concentrar-se nas condições ambientais atuais, tendo em conta também a perspectiva histórica;
- Insistir no valor e na necessidade da colaboração local, nacional e internacional, para prevenir e resolver os problemas ambientais;
- Considerar, de maneira explícita, os aspectos ambientais nos planos de desenvolvimento e de crescimento;
- Ajudar a descobrir os sintomas e as causas reais dos problemas ambientais;
- Destacar a complexidade dos problemas ambientais e, em consequência, a necessidade de desenvolver o senso crítico e as habilidades necessárias para resolver tais problemas;

- Utilizar diversos ambientes educativos e uma ampla gama de métodos para comunicar e adquirir conhecimentos sobre o meio ambiente, acentuando devidamente as atividades práticas e as experiências pessoais.

A partir da associação de idéias presentes serão expostas considerações acerca da importância da Educação Ambiental para o desenvolvimento sustentável e, principalmente, para o desenvolvimento sustentável do Turismo e suas implicações na formação superior dos profissionais desta área.

## **2.2 Entendendo a Educação Ambiental e suas Relações com o Turismo Sustentável e a Formação dos Turismólogos**

Com a intenção de desenvolver uma síntese em que o eixo seja o paralelo entre as condições gerais da origem dos problemas ambientais no mundo e os avanços do conhecimento científico, em resposta às diversas necessidades da humanidade em seu processo de construção e transformação do natural, social, cultural e ético, a autora Nana Medina destaca alguns pontos importantes, no que se refere ao histórico da Educação Ambiental no mundo bem como no Brasil nas décadas de 70, 80 e 90.

Conforme Medina (2005), as questões ambientais começaram a se apresentar pelos idos dos anos 70 através do processo de consolidação do capitalismo internacional, paralelo ao paradigma positivista da ciência, que já não conseguia dar resposta aos novos problemas, caracterizados pela complexidade e interdisciplinaridade, no contexto de uma racionalidade meramente instrumental e de uma ética antropocêntrica.

Já no âmbito educativo, surgem críticas à educação tradicional e às teorias tecnicistas que visavam à formação de indivíduos eficazes para o mundo do trabalho, surgindo movimentos de renovação em educação. Em meio a essa crise de paradigmas, realiza-se em 1972, a Conferência de Estocolmo, que conforme a autora:

Desde então, a Educação Ambiental passa a ser considerada como campo da ação pedagógica, adquirindo relevância e vigência internacionais. As discussões em relação à natureza da Educação Ambiental passaram a ser desencadeadas e os acordos foram reunidos nos Princípios de Educação Ambiental, estabelecidos no seminário realizado em Tammi (Comissão Nacional Finlandesa para a UNESCO, 1974). Esse seminário considerou que a Educação Ambiental permite alcançar os objetivos de proteção ambiental e que não se trata de um ramo da ciência ou uma matéria de estudos separada, mas de uma educação integral permanente (MEDINA, 2005, p.6).

Nessa conferência foram definidos objetivos e estratégias pertinentes em nível nacional e internacional, postulando-se que a Educação Ambiental é um elemento essencial para uma educação global orientada para a resolução dos problemas por meio da participação ativa dos educandos na educação formal e não-formal, em favor do bem-estar da comunidade humana. Ainda em 1977 na Conferência Internacional de Tbilisi, foi apresentada a seguinte definição:

A Educação Ambiental é um processo de reconhecimento de valores e clarificação de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A Educação Ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhoria da qualidade de vida (Conferência Internacional de Tbilisi 1977 apud Sato, 2002, p.24).

Nos anos 80, fundamenta-se, também, a perspectiva global, ou seja, a globalidade dos fenômenos ecológicos, as inter-relações entre economia, ecologia e desenvolvimento, políticas ambientais e cooperação internacional.

Em 1987, realiza-se o Congresso Internacional sobre a Educação e Formação Relativas ao Meio Ambiente em Moscou, Rússia, promovido pela UNESCO.

No documento final, Estratégia internacional de ação em matéria de educação e formação ambiental para o decênio de 90, ressalta-se a necessidade de atender prioritariamente à formação de recursos humanos nas áreas formais e não-formais da Educação Ambiental e na inclusão da dimensão ambiental nos currículos de todos os níveis de ensino (MEDINA, 2005, p.7).

Ainda, conforme a autora, no contexto internacional, começa a ser preparada a Conferência Rio-92, na qual a grande preocupação centra-se nos problemas ambientais globais e nas questões do desenvolvimento sustentável. Nessa conferência, em relação à Educação Ambiental, destacam-se dois documentos produzidos. No Tratado de Educação ambiental para sociedades sustentáveis, elaborado pelo fórum das ONGs, e na Carta Brasileira de Educação Ambiental, elaborada pela Coordenação de Educação Ambiental no Brasil, estabelecem-se as recomendações para a capacitação de recursos humanos.

Assim, a Educação Ambiental foi pensada pela comunidade mundial como forma de refazer as relações entre homem e natureza, pois, entendendo que a degradação da natureza só se dá mediante a degradação do ambiente humano, as metodologias atualmente conhecidas para o desenvolvimento dos trabalhos em Educação Ambiental são, em todas as medidas,

interdisciplinares, tais como o Turismo, e também são entendidas como alavanca para o desenvolvimento sustentável.

Reigota (1994), em suas considerações a respeito da metodologia utilizada para a Educação Ambiental, aponta que são muitos os métodos possíveis para a efetivação da mesma. O autor considera como método adequado àquele que vá ao encontro com as características e necessidades dos educandos em questão, bem como do contexto ao qual estão inseridos, e que envolva a participação dos mesmos na solução de problemas.

Já no contexto específico das atividades turísticas, Goidanich e Moletta (2000) afirmam que as oportunidades de educação ambiental, num empreendimento de Turismo, podem ser criadas utilizando-se de diversas ferramentas como: serviço de monitor, placas indicativas e interpretativas e distribuição de material gráfico a fim de sensibilizar os turistas em respeito ao meio ambiente.

A origem da idéia de desenvolvimento sustentável se deu a partir dos resultados revelados pelo relatório Brundtland “conhecido no Brasil como ‘Nosso Futuro Comum’, publicado em 1987, como texto preparatório à Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente (Eco-92)” (Almeida, p.21, 1997), sendo definido como aquele capaz de garantir as necessidades das gerações futuras. A partir de então, considerou-se a emergência do reordenamento das prioridades das esferas ambiental, econômica e social no mundo.

A partir daí, a noção de desenvolvimento sustentável vem sendo utilizada como portadora de um novo projeto para a sociedade, capaz de garantir, no presente e no futuro, a sobrevivência dos grupos sociais e da natureza e, ainda, de refletir sobre a atual organização econômica de nossa sociedade. Nesse âmbito, é importante ressaltar que:

Esse repensar implica estudos ambientais e econômicos, bem como suas inter-relações e a sua interdependência. São eles que poderão dar apoio às reflexões e síntese desse tema, buscando soluções para o momento/período em que vivemos, ou seja, estudos que possam cooperar cientificamente com um futuro mais próspero economicamente, porém mais justo, mais seguro, mais harmonioso (Rampazzo, 1997, p.159).

Referendando as necessidades do século XXI, sustentabilidade é um projeto de sociedade alicerçado na consciência crítica do que existe e um propósito estratégico como processo de construção do futuro e no diálogo, deste. Assim, tem-se que:



Mais concretamente, sustentabilidade é o desejo manifesto nas ações da sociedade em suas reivindicações e parcerias com os governos, que por sua vez, observando um cidadão mais esclarecido e participativo, tenderá a ser mais transparente e construtivo no alcance de suas metas e propostas de políticas públicas para um organismo social mais saudável. Para tanto, a sustentabilidade não se afirma como resultado, mas sim, como processo de transformação social, cujo escopo universal incorpora vigor emancipacionista porque surge no espaço da discrepância entre as instituições existentes e a emergência de novas idéias (Russo, 2003).

Russo (2003) aponta que, além de fundador, a sustentabilidade é um conceito que integra e unifica. Produz, desta forma, um impacto devastador sobre a noção tradicional de progresso, infinito e linear, perfeito e sem retornos ou perdas. Sustentabilidade, em linhas gerais, admite o humano como parte do processo e exclui, definitivamente, as urgências materialistas na relação custo-benefício do que se entende por bem viver.

Para desenvolvimento sustentável do Turismo, Ruschmann (1997, p.10) define como “aquele que atende às necessidades dos turistas atuais, sem comprometer a possibilidade do usufruto dos recursos pelas gerações futuras”.

Cândido (2003), define Turismo Sustentável como uma forma de lazer harmoniosa, fundamentada na valorização das populações nativas e no respeito ao meio ambiente.

Dessa forma defendemos a idéia de que pode existir turismo sustentável e que as populações locais podem ser beneficiadas com a atividade. Para tanto, deve existir um trabalho direcionado a um planejamento turístico, que não esteja voltado somente para o lucro gerado pela atividade, mas que busque a perpetuação do espaço, seja este natural ou cultural, e das populações envolvidas, sendo estas locais ou turistas. Esta ação deve ser conjunta entre empresas prestadoras de serviços turísticos, comunidade, instituições de ensino, órgãos governamentais e não-governamentais e turistas (CÂNDIDO, 2003, p.179).

Também Oliveira (2000), contribui para as definições acerca do turismo sustentável, entendendo-o como o desenvolvimento de uma atividade capaz de satisfazer necessidades econômicas, sociais e estéticas dos agentes envolvidos, mantendo simultaneamente a integridade cultural e ecológica dos locais visitados. Para o autor o turismo sustentável deve ser benéfico para os anfitriões e para os visitantes enquanto protege os ambientes naturais e culturais, garantindo a mesma oportunidade futura a outras pessoas. Ainda o autor acrescenta que:

O turismo Sustentável também envolve a tomada de medidas políticas vigorosas baseadas em trocas complexas em nível social, econômico e ambiental. Requer uma visão que abranja um maior tempo e espaço do que aquele que é tradicionalmente usado para planejar e tomar decisões relacionadas com a comunidade (OLIVEIRA, 2000, p.140).

Assim, no âmbito do desenvolvimento de uma atividade turística dita sustentável, faz-se a exigência da incorporação de princípios e valores éticos, de uma forma de pensar na democratização de oportunidades e benefícios, e num novo modelo de implementação de projetos, centrado em parcerias, responsabilidade e participação.

Para que esta sustentabilidade ocorra, é necessário que as pessoas tomem consciência de que se deve preservar o meio ambiente, através de programas de Educação Ambiental em que todos, os envolvidos ou não na atividade turística, deveriam participar e mais especificamente para o Turismo enquanto administração de negócios. Mastny (2002, apud Russo 2003), acrescenta que a idéia de desenvolvimento sustentável deve envolver instituições tais como empresas, operadoras, agências e ONGs em parcerias que auxiliem o viajante a adotar serviços que valorizem e invistam em comunidades locais e tentem minimizar os impactos ambientais e culturais classicamente promovidos pelas atividades turísticas.

Parte-se do entendimento de, que quando se almeja a prática de um Turismo sustentável, a Educação Ambiental poderá constituir-se como ferramenta fundamental numa formação acadêmica dos turismólogos. Para que esses estejam mais conscientes das suas responsabilidades para com os recursos naturais, consideram-se importantes algumas reflexões a respeito da atuação desses profissionais, bem como da atual realidade dos cursos de bacharelado em Turismo do Brasil.

Panoso Netto (2003), em suas reflexões sobre o contexto da implantação dos cursos de Turismo no país, comenta que o turismo não é um curso tradicional como o de Direito, Medicina, Administração, etc. Ele constitui-se como um curso novo no cenário nacional e mundial.

Nessa perspectiva, o autor disserta sobre a forma como o Turismo é ensinado nas Faculdades e Universidades brasileiras. Também comenta a falta de informação da comunidade em geral e muitas vezes acadêmica, quanto à atividade profissional do turismólogo.

Dessa forma, torna-se pertinente, antes de se realizar um estudo e/ou uma reflexão a respeito da importância da Educação Ambiental na formação do turismólogo, tecer alguns esclarecimentos sobre este profissional: quem ele é? O que ele faz? Para uma melhor compreensão sobre o assunto, o autor contribui:

Quem faz turismo não se torna guia de turismo. O guia de turismo é um profissional que faz o curso técnico de guia com 900h/aula, concluídas num período de 10 a 12 meses e seu trabalho pode ser resumido em guiar grupos de pessoas e elaborar roteiros. Por outro lado, o turismólogo é a pessoa que deverá descobrir novas oportunidades de turismo, planejar os destinos turísticos para receber os turistas, estudar os impactos ambientais causados pela atividade e lutar pela boa relação entre visitante e visitado, entre outras coisas. Ele é um administrador da atividade. É alguém que pensa e executa o turismo (PANOSO NETTO, 2003, p. 24).

O turismólogo é o profissional que deve conhecer os aspectos principais do Turismo em todos os seus segmentos do ponto de vista técnico e operacional.

Ele necessita de profundos conhecimentos ligados à natureza e à cultura para que possa trabalhar o turismo com ênfase em meio ambiente. Cabe a este profissional, também, conhecer gestão e leis ambientais. Precisa não só conhecer o potencial turístico, o patrimônio histórico e cultural de um local ou cidade turística, trabalhar belezas cênicas e paisagens naturais, mas também, e principalmente, saber conciliar e relacionar o turismo com o meio ambiente.

Examinando-se os dados da Associação Brasileira dos Dirigentes das Escolas de Turismo e Hotelaria (ABDETH), publicados no jornal Folha de São Paulo, em 27 de maio de 2001, constata-se que, em 10 anos, no Brasil, o número de cursos de Turismo em nível superior cresceu 900%, sendo que 94% desses cursos são ofertados por instituições privadas, e apenas 6% por instituições públicas (Teixeira, 2002).

Também, por meio dos dados apresentados por Bensusaschi (2004), percebe-se que, em 34 anos de existência, foram criados 485 cursos de Turismo no Brasil, como pode ser verificado no quadro abaixo que representa o número de cursos superiores de turismo no Brasil, no período de 1970 a 2004.

Tabela 1 – Número de cursos superiores de turismo no Brasil - período 1970 a 2004.

Período	Quantidade
de 1970 até 1979	18
de 1980 até 1989	10
de 1990 até 1999	115
de 2000 até 2004	342
Total:	485

Fonte: [www.sindegtur.org.br/2004/noticias17.html](http://www.sindegtur.org.br/2004/noticias17.html)+Marcio+Bensusaschi

Num total de 485 cursos, somente nos últimos 4 anos, 342 cursos foram autorizados pelo MEC. Assim, do total de cursos de Turismo existentes no Brasil, aproximadamente 95%

foram criados a partir da década de 1990, e mais de 70% surgiram somente no período 2000-2004.

É uma taxa de crescimento visível, impressionante e, até mesmo, preocupante, o que torna importante a reflexão em torno da particularidade e qualidade dos mesmos.

No que se refere à distribuição geográfica, Bensuschi (2004) afirma que as cidades do interior têm 283 cursos contra 202 nas capitais e, fazendo análise por regiões, o Sudeste domina com 274 cursos, seguido pelo Nordeste com 93, Centro-Oeste com 50, Sul com 45 e o Norte com 23. Entre as cidades com maior ofertas do curso de turismo estão São Paulo com (42 cursos), Rio de Janeiro (17), Salvador (15), Curitiba (13) e Belo Horizonte (12).

Em vista dessas colocações, nota-se o quanto deve ser pensado e estudado o processo de formação acadêmica do turismólogo, que terá de, na sua futura atividade profissional, estar ciente da complexidade do fenômeno turístico e das suas relações intrínsecas com o meio ambiente onde atua.



### 3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo é de caráter teórico através da revisão de alguns autores expoentes em estudos sobre Educação Ambiental e Turismo, e da análise da Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo. Baseou-se também na análise curricular dos cursos de bacharelado em Turismo, pertencentes a treze instituições de ensino superior do Rio Grande do Sul, levando em consideração que “o currículo é parte inerente do sistema educativo, aparato que se sustenta em torno de uma distribuição e especialização de conteúdos” (Sacristán, 1998, p.44).

A análise curricular realizada nos cursos de bacharelado em Turismo, no que se refere as disciplinas, suas ementas e conteúdos programáticos, que tratam dos temas referentes ao meio ambiente e a Educação Ambiental, baseou-se em informações obtidas nas páginas *web* das 13 instituições de ensino pesquisadas, bem como de dados enviados por professores e/ou coordenadores dos referidos cursos, via *e-mail*, à pesquisadora, servindo como base na elaboração do Quadro 1.

Ainda, no intuito de realizar um exame detalhado das informações expostas no Quadro 1, realizou-se uma análise das mesmas, com a finalidade de desvendar o enfoque geral das ementas e/ou conteúdos programáticos das disciplinas. Também analisou-se a relação entre o Turismo e o meio ambiente e a inclusão do tema da Educação Ambiental presentes nas disciplinas, culminando na elaboração da Quadro 2.

Foram analisados os currículos dos cursos de bacharelado em Turismo das seguintes instituições: Universidade de Caxias do Sul – UCS - Caxias do Sul; Universidade de Caxias do Sul – UCS – Canela; Centro Universitário La Salle –UNISALLE – Canoas; Universidade de Cruz Alta –UNICRUZ- Cruz Alta; Centro de Ensino Superior de Farroupilha –CESF-Farroupilha; Faculdade de Administração – FAC-ADMIPA - Porto Alegre; Universidade Luterana do Brasil –ULBRA - Guaíba, Pontifícia Universidade Católica – PUC - Porto Alegre; Centro Universitário- UNIVATES –Lajeado; Centro Universitário Franciscano- UNIFRA - Santa Maria; Centro Universitário FEEVALE - Novo Hamburgo; Universidade Federal de Pelotas- UFPEL – Pelotas; Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC- Santa Cruz.

As Instituições de ensino pesquisadas, serão representadas tanto no quadro 1, como no quadro 2, por letras de forma aleatória, no intuito de garantir o anonimato das mesmas quanto ao pertencimento das disciplinas.

Adotou-se esse critério metodológico, visto que o objetivo desta monografia não é o de criticar isoladamente as instituições de forma positiva ou negativa, mas analisar de forma conjunta os conteúdos das disciplinas, na tentativa de apontar contribuições para o ensino superior do turismo, através da reflexão da importância da educação ambiental na formação acadêmica dos turismólogos.

Instituição de Ensino	Disciplina	Ementa/Conteúdo Programático
“A”	Turismo e Meio Ambiente	Reflexão sobre o meio ambiente, sua valorização e preservação, considerando-o como matéria-prima para o turismo, para o desenvolvimento da atividade turística. Objetivos: Propiciar ao aluno situações de ensino-aprendizagem para que possa: identificar e interpretar os diferentes ambientes naturais (ecossistemas), bem como os seus principais elementos constituintes, fauna, flora e elementos abióticos; vivenciar atividades práticas típicas do ecoturismo, através de contatos diretos com a fauna, flora e geografia; conhecer diferentes tipos de parques naturais, para avaliá-los criticamente; observar, analisar e avaliar os diversos modelos de implantação, estruturas disponíveis e as formas de gestão de parques direcionados ao ecoturismo. Conteúdo: 1) Os seres vivos: animais, plantas e fungos mais frequentes em parques naturais e trilhas interpretativas. 1.1) Animais, plantas e fungos. 1.2) Ecossistemas da Região. 2) Ecologia prática aplicada ao ecoturismo e a interpretação da paisagem. 2.1) Conceitos básicos. 2.2) Ecossistema. 2.3) Dispersão. 2.4) Sucessão. 3) Educação ambiental como ferramenta para o turismo ambiental. 3.1) A importância da educação ambiental. 3.2) Desenvolvimento de projetos de ecoturismo. 4) Ecoturismo. 4.1) Conceito básico. 4.2) Diferentes modalidades do ecoturismo. 4.3) Contexto do turismo ambiental. 5) Plano de Manejo em unidades de conservação. 5.1) Importância de um Plano de Manejo. 5.2) Aproveitamento de áreas naturais e unidades de conservação.
“B”	Turismo e Meio Ambiente	Reflexão sobre o meio ambiente, sua valorização e preservação, considerando-o como matéria-prima para o turismo, para o desenvolvimento da atividade turística. Objetivos: Propiciar ao aluno situações de ensino-aprendizagem para que possa: identificar e interpretar os diferentes ambientes naturais (ecossistemas), bem como os seus principais elementos constituintes, fauna, flora e elementos abióticos; vivenciar atividades práticas típicas do ecoturismo, através de contatos diretos com a fauna, flora e geografia; conhecer diferentes tipos de parques naturais, para avaliá-los criticamente; observar, analisar e avaliar os diversos modelos de implantação, estruturas disponíveis e as formas de gestão de parques direcionados ao ecoturismo. Conteúdo: 1) Os seres vivos: animais, plantas e fungos mais frequentes em parques naturais e trilhas interpretativas. 1.1) Animais, plantas e fungos. 1.2) Ecossistemas da Região. 2) Ecologia prática aplicada ao ecoturismo e a interpretação da paisagem. 2.1) Conceitos básicos. 2.2) Ecossistema. 2.3) Dispersão. 2.4) Sucessão. 3) Educação ambiental como ferramenta para o turismo ambiental. 3.1) A importância da educação ambiental. 3.2) Desenvolvimento de projetos de ecoturismo. 4) Ecoturismo. 4.1) Conceito básico. 4.2) Diferentes modalidades do ecoturismo. 4.3) Contexto do turismo ambiental. 5) Plano de Manejo em unidades de conservação. 5.1) Importância de um Plano de Manejo. 5.2) Aproveitamento de áreas naturais e unidades de conservação.
“C”	Turismo e Meio Ambiente	Noções e conceitos de Ecoturismo e Educação Ambiental. Espaço urbano e espaço rural. Zoneamento ecoturístico. Parques e reservas naturais. Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC. Plano de manejo. Elaboração de propostas.

**QUADRO 1 – Informações sobre as disciplinas relacionadas à área ambiental presentes nos currículos dos cursos de Bacharelado em turismo do Rio Grande do Sul.** **Cont.**



<b>Instituição de Ensino</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Ementa/Conteúdo Programático</b>
“D”	Turismo Ecológico e Rural	A produção do espaço rural em função das atividades humanas. Condições para a análise e tomada de posição frente à implementação de empreendimentos turísticos no espaço rural. Variedade paisagística e heterogeneidade ecossistêmica. Programa: O espaço rural; Conceito; Oposição entre o urbano e o rural (formas e funções); Avaliação de paisagens rurais; Turismo em espaço rural; Conceitos e correlações; Tipologia e diferenciação das modalidades turísticas; Atividades não-agrícolas e o turismo no Rio Grande do Sul; Agroturismo; Conceito; Agroturismo e desenvolvimento regional; O agroturismo como fonte de renda ao agricultor; Turismo rural; Conceito, vantagens e mercado; Organização de empreendimento turístico; Turismo rural e desenvolvimento sustentável; Turismo ecológico; Conceito, vantagens e mercado; O turismo ecológico: produto comercial versus conservacionismo; Precauções e riscos de um empreendimento ecoturístico; Parques, reservas e áreas protegidas; Modelos de turismo rural e ecológico; Estudo de caso (O Turismo Rural no Rio Grande do Sul – Viagem de estudo); Levantamento regional de áreas ou estabelecimentos passíveis de aproveitamento.
“D”	Ecoturismo	O ecoturismo como forma sustentável de desenvolvimento. Programa: Ecoturismo – definição; Fundamentos do ecoturismo; A relação meio geográfico e ecoturismo; O consumidor do ecoturismo; O intérprete ambiental; O administrador de produto turístico; O papel do setor público no turismo ecológico; Planejamento de atividades ecoturísticas; Diagnóstico turístico; Atividades relacionadas ao ecoturismo; Turismo sustentável e ecoturismo; Projetos de empreendimentos turísticos; Trilha ecológica (estudo de caso).
“E”	Turismo e Meio Ambiente	Meio Ambiente. Biosfera. Ecossistemas. Desenvolvimento sustentável. Ética ambiental. Rumos do desenvolvimento sustentável. Lixo. Sociologia ambiental. Racionalidade ambiental. Desenvolvimento social como fonte de preservação ambiental.
“F”	Turismo e Meio Ambiente	Noções e conceitos de Ecoturismo e Educação Ambiental. Espaço urbano e espaço rural. Zoneamento ecoturístico. Parques e reservas naturais. Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC. Plano de manejo. Elaboração de propostas.
“F”	Gestão Ambiental em Meios de Hospedagem	Análise da problemática ambiental intrínseca à existência de meios de hospedagem e à proposição de sistemas de gestão ambiental como forma de alcançar a sustentabilidade socioeconômica e ambiental do empreendimento e seu entorno.
“G”	Turismo e Meio Ambiente	A relação natureza e sociedade e a origem da sociedade de consumo; a relação do turismo com o ambiente; desenvolvimento sustentável e a atividade turística. Os impactos positivos e negativos do turismo; políticas e planejamento do turismo no Brasil; a natureza nos caminhos do turismo; turismo e desenvolvimento local; turismo de massa versus turismo alternativo. Turismo sustentável ou alternativo: origem e evolução; princípios definições e conceitos; os novos seguimentos do turismo e sua relação com o ambiente: turismo rural, turismo de aventura, turismo científico, religioso, histórico, cultural, fotográfico, náutico e outros. Planejamento integrado do turismo; a interpretação ambiental e as trilhas interpretativas; capacidade de suporte e a qualidade da paisagem; zoneamento dos espaços naturais; programas e oficinas de educação ambiental.

**QUADRO 1 – Informações sobre as disciplinas relacionadas à área ambiental presentes nos currículos dos cursos de Bacharelado em turismo do Rio Grande do Sul.**

Cont.

<b>Instituição de Ensino</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Ementa/Conteúdo Programático</b>
“H”	Turismo e Meio Ambiente	Noções e conceitos de Ecoturismo e Educação Ambiental. Espaço urbano e espaço rural. Zoneamento ecoturístico. Parques e reservas naturais. Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC. Plano de manejo. Elaboração de propostas. Conteúdos: Sustentabilidade, conceitos de turismo no ambiente natural, zoneamento de ecoturismo, minimização de impactos, capacidade suporte, limites de mudança, trilhas ecológicas, turismo de aventura, turismo rural, unidades de conservação (SNUC, SEUC), debates de temas ecológicos atuais, produto de turismo sustentável do Rio Grande do Sul, ecossistemas gaúchos, pólos de aventura e de ecoturismo.
“I”	Turismo Ecológico	Ordenamento de espaços turísticos ecológicos. Organização e reorganização de espaços existentes. Impactos do turismo sobre os elementos geográfico-espaciais (terra, ar, água, flora, fauna, etc.). Planejamento de produtos turísticos ecológicos. Métodos e instrumentos da organização de espaços e investimentos em empreendimentos turísticos ecológicos. Conhecimentos da estrutura de parques, reservas e áreas ecológicas e legislação pertinente.
“I”	Turismo Rural	Evolução histórica da atividade de turismo rural. Conceituação e tipologia de propriedades rurais. Análise da clientela e da oferta turística existente em âmbito internacional, nacional e estadual. Fatores determinantes para ambientação do espaço, preservação da cultura local e gerenciamento de empreendimentos rurais.
“J”	Ecologia e Turismo Sustentável	Ecologia: fundamentos básicos da ecologia. Os limites éticos do turismo quanto à preservação da natureza. Desenvolvimento dos “espaços turísticos” e respeito aos limites da natureza e ao ambiente.
“L”	Turismo e Meio Ambiente	Estudo das relações entre o meio ambiente e o Turismo.
“L”	Turismo em Áreas Rurais	Aborda os aspectos relacionados ao planejamento e desenvolvimento do Turismo em áreas rurais.
“M”	Meio Natural como Recurso Turístico	Geografia e Turismo. Fundamentos das paisagens naturais do Brasil: grandes unidades do relevo brasileiro; características essenciais do solo e do subsolo brasileiro. Condições climáticas; cobertura vegetal; águas continentais brasileiras. Fundamentos das paisagens culturais do Brasil: habitat rural; funções e relações das cidades brasileiras: Amazônia, Nordeste e Centro-Sul. Representação cartográfica do turismo: construção e interpretação de diagramas e cartogramas. Leitura de cartas geográficas.
“M”	Turismo e Impacto Ambiental	O meio ambiente natural e cultural e atividade turística. Análise dos componentes natural e cultural. Turismo como fator de desenvolvimento sócio econômico auto-sustentáveis. Impacto do desenvolvimento turístico ao meio ambiente e à população local. Necessidades da preservação ambiental e participação da população local no turismo da terra. Implantação do projeto turístico. Aspectos gerais e específicos. Plano turístico municipal e estadual adequado às condições sócio-ambientais locais.

**QUADRO 1 – Informações sobre as disciplinas relacionadas à área ambiental presentes nos currículos dos cursos de Bacharelado em turismo do Rio Grande do Sul.**

**Cont.**

Instituição de Ensino	Disciplina	Ementa/Conteúdo Programático
“N”	Turismo e Sustentabilidade	<p>Compreensão e discussão de conceitos, premissas, dimensões e práticas da sustentabilidade.</p> <p>Conteúdos Programáticos: Conceitos de sustentabilidade, Comunidade, turismo e sustentabilidade; Sustentabilidade, desenvolvimento e turismo: relações existentes; Sustentabilidade e ética; Estudo de caso de turismo sustentável e insustentável; Capacidade de carga como padrão de sustentabilidade aplicado ao turismo, no meio rural e urbano; Políticas públicas e sustentabilidade. Crescimento ou desenvolvimento.</p>
“N”	Turismo Ecológico e Rural	<p>Turismo ecológico: conceitos, tipologias, premissas, prática e impactos. Consciência ecológica. Planejamento de atividades; sustentabilidade ambiental e capacidades de carga; planos de manejo, gestão e negócios. Planejamento de trilhas e similares. Responsabilidade do empreendedor e do turista. Especificidades do Turismo em meio rural.</p> <p>Conteúdos Programáticos: Conceitos de turismo ecológico; Conceitos de turismo rural; Tipologias, prática e impactos; Análise de proposta de turismo rural e ecológico no Brasil e no Rio Grande do Sul; Tipologia de propriedades rurais; Agroturismo e proposta de lazer no meio rural; Ecologia e turismo como proposta educativa.</p>

**QUADRO 1 – Informações sobre as disciplinas relacionadas à área ambiental presentes nos currículos dos cursos de Bacharelado em turismo do Rio Grande do Sul.**

#### 4 ANÁLISES E DISCUSSÕES

Entendendo-se que a tão sonhada realidade do Turismo sustentável deve ter sua semente plantada na formação acadêmica dos turismólogos, futuros gestores de um turismo comprometido com o meio ambiente, através dos conhecimentos sobre a Educação Ambiental, considera-se importante a análise da atual inserção destes conhecimentos nos currículos dos cursos de bacharelado em Turismo do Brasil. A análise dos dados obtidos das 13 instituições de ensino do Rio Grande do Sul, que ofertam o curso de bacharelado em Turismo, nos permite verificar que questões relativas ao meio ambiente são abordadas em pelo menos uma disciplina das grades curriculares dos referidos cursos, como demonstra o Quadro 2 a seguir.

Em virtude das informações expostas na Tabela 2, a respeito das disciplinas que contemplam conhecimentos sobre o meio ambiente, através das suas ementas e conteúdos programáticos, fazem-se as seguintes considerações:

- 100% das instituições pesquisadas oferecem ao menos uma disciplina veiculada a área ambiental, sendo que 46,15% das instituições oferecem duas disciplinas;
- 46,15% das instituições não possuem de modo explícito noções sobre a educação ambiental;
- 46,15% das instituições possuem noções sobre turismo sustentável;
- 53,8% das instituições possuem noções de ecoturismo;
- 15,38% das instituições englobam de forma conjunta os temas da educação ambiental, do turismo sustentável e do ecoturismo.

Assim, analisando os referentes conteúdos curriculares desses cursos, nota-se que os mesmos objetivam introduzir o aluno na reflexão em torno das noções básicas que possibilitam uma visão sobre as inter-relações entre a área do turismo e o meio ambiente. Dessa forma, disponibilizam ao aluno o acesso a um instrumental conceitual que lhe permita a compreensão do tema da Educação Ambiental e/ou do Turismo sustentável e/ou do ecoturismo.

<b>Instituição de Ensino</b>	<b>Nº de disciplinas que apresentam a relação entre o Turismo e o Meio Ambiente</b>	<b>Consta Educação Ambiental de forma explícita?</b>	<b>Enfoque geral das ementas em relação aos conteúdos ligados ao meio ambiente</b>
“A”	1	SIM	Possui um enfoque baseado num conceitual teórico sobre os principais elementos constituintes do meio ambiente, como também destaca a importância da educação ambiental para a atividade turística e o tema do ecoturismo. No entanto, não constam conceitos sobre o turismo sustentável na ementa da disciplina.
“B”	1	SIM	Possui um enfoque baseado num conceitual teórico sobre os principais elementos constituintes do meio ambiente, como também destaca a importância da educação ambiental para a atividade turística e o tema do ecoturismo. No entanto, não constam conceitos sobre o turismo sustentável na ementa da disciplina.
“C”	1	SIM	Possui um enfoque baseado num conceitual teórico sobre ecoturismo e educação ambiental. No entanto, não constam conceitos sobre o turismo sustentável.
“D”	2	NÃO	Possui um enfoque baseado no desenvolvimento da temática do turismo rural e do ecoturismo. Os temas são desenvolvidos com detalhamento, constam conceitos sobre a sustentabilidade turística, porém o tema da educação ambiental não está explícito. Apresenta um enfoque regional sobre a atividade turística ressaltando o turismo no Rio Grande do Sul.
“E”	1	NÃO	Possui um enfoque baseado num conceitual teórico sobre os aspectos físicos do meio ambiente, como biosfera e ecossistemas. Constam conceitos a respeito do desenvolvimento sustentável do turismo, porém o tema da educação ambiental não aparece de forma explícita.
“F”	2	SIM	Possui um enfoque baseado num conceitual teórico sobre a educação ambiental e o ecoturismo. Aborda a questão da sustentabilidade, ressaltando suas vantagens econômicas.
“G”	1	SIM	Possui um enfoque baseado na reflexão da relação entre a sociedade e a natureza de forma detalhada. Constam conceitos a respeito do desenvolvimento sustentável do turismo e as noções sobre educação ambiental são trabalhadas em formato de oficinas.
“H”	1	SIM	Possui um enfoque baseado num conceitual teórico sobre a educação ambiental e o ecoturismo, trabalha com conceitos de sustentabilidade, trazendo um enfoque regional sobre a atividade turística, evidenciando o turismo no Rio Grande do Sul.
“I”	2	NÃO	Possui um enfoque baseado em conceitos físicos sobre o meio ambiente, trabalhando também conceitos sobre turismo rural. Aborda a questão de produtos “turísticos ecológicos”, porém não constam de modo explícito noções de ecoturismo, sustentabilidade no turismo ou educação ambiental na ementa da disciplina.

**QUADRO 2 – Análise dos conteúdos referentes a área ambiental.**

**Cont.**

<b>Instituição de Ensino</b>	<b>Nº de disciplinas que apresentam a relação entre o Turismo e o Meio Ambiente</b>	<b>Consta Educação Ambiental de forma explícita?</b>	<b>Enfoque geral das ementas em relação aos conteúdos ligados ao meio ambiente</b>
“J”	1	NÃO	Possui um enfoque baseado em fundamentos básicos de ecologia. Noções sobre educação ambiental, turismo sustentável e ecoturismo não constam de modo explícito na ementa da disciplina.
“L”	2	?	OBS: As informações obtidas deste curso, tanto através da página web da referida instituição, como via e-mail pela pessoa responsável, foram consideradas insuficientes para qualquer tipo de análise.(ver Quadro I).
“M”	2	NÃO	Possui um enfoque baseado em conceitos físicos sobre o meio ambiente. Não constam de forma explícita conceitos sobre sustentabilidade, porém o tema é abordado, ressaltando-se sua importância sócio econômica para a atividade turística. Evidenciam-se temas como o impacto ambiental gerado pela atividade, porém o tema da educação ambiental e do ecoturismo não aparecem de modo explícito na ementa da disciplina.
“N”	2	NÃO	Possui um enfoque baseado num conceitual teórico sobre a sustentabilidade no turismo de forma detalhada. Trabalha conceitos sobre turismo ecológico, apresentando um diferencial quando aborda o tema “responsabilidades do empreendedor e do turista”. No entanto, não aparece, de forma explícita, a temática da educação ambiental na ementa da disciplina. Apresenta um enfoque regional sobre a atividade turística, evidenciando o turismo no Rio Grande do Sul.

**QUADRO 2 – Análise dos conteúdos referentes a área ambiental.**

No entanto, apenas 15,38% englobam de forma conjunta os temas da Educação Ambiental, do Turismo sustentável e do ecoturismo, o que é considerado insuficiente, partindo-se da premissa de que o Turismo deve utilizar-se da Educação Ambiental tanto como ferramenta na consolidação tanto do Turismo sustentável, como de um ecoturismo consciente do seu dever educativo. Portanto tais conhecimentos são pertinentes na formação do turismólogo.

É interessante que os cursos mantenham os conteúdos que já estão sendo trabalhados, mas que, junto com os mesmos, através de um enfoque sócio-ambiental, não se exclua a educação ambiental de suas disciplinas.

Segundo Bortolozzi (2002), “o enfoque sócio-ambiental tem por finalidade mostrar a complexidade do meio ambiente e seus aspectos integradores”, promovendo contribuições favoráveis para um repensar da atuação profissional do turismólogo, no contexto de um mundo globalizado.

No intuito de aprofundar as análises quanto à importância dada ao tema da Educação Ambiental nos currículos dos cursos de Turismo, analisa-se nesta monografia também, a Lei de Diretrizes Nacionais do Curso de Graduação em Turismo, onde se observa curiosamente que:

Em primeiro lugar, no Art.10º (ver anexo) referente a conteúdos curriculares, não existe a exigência incisiva, nem no item I – Conteúdos Básicos, nem no item II- Conteúdos Específicos, nem no item III- Conteúdos Teórico-Práticos, estudos referentes à Educação Ambiental estabelecendo relação com o Turismo, o que requer o reconhecimento positivo de todas as Instituições que participaram desta pesquisa, já que existe em todas, no mínimo uma disciplina que trata do meio ambiente;

Em segundo lugar, no Art. 9º (ver anexo) seguido pela frase “O curso de graduação em Turismo deve possibilitar a formação profissional que revele, *pelo menos* (grifo meu), as seguintes competências e habilidades” (...), nota-se que no total dos seus 19 itens a seguir, não existe referência alguma à compreensão da Educação Ambiental;

E por último, no Art. 8º (ver anexo) referente a perfil desejado, novamente se observa de forma surpreendente, que não se pontua o fato de que o bacharel deve estar capacitado para compreender as questões ambientais.

No entanto, tendo-se em conta o fato do impacto da atividade turística no meio ambiente, apontando a exigência de uma formação especializada, constituída de conhecimentos referentes também, a área ambiental, faz-se importantes o entendimento mínimo de alguns temas referentes a essa área.

Refletindo sobre isso, são elaboradas algumas sugestões de conteúdos a serem somados aos já presentes nos currículos dos cursos, no intuito de contribuir para a qualidade do ensino superior do turismo, como também para um entendimento mais sólido sobre a importância da Educação Ambiental na formação do turismólogo e sobre as inter-relações entre Turismo/Meio Ambiente/Turismo Sustentável/Ecoturismo/Educação Ambiental.

Temas importantes para estudo e reflexão:

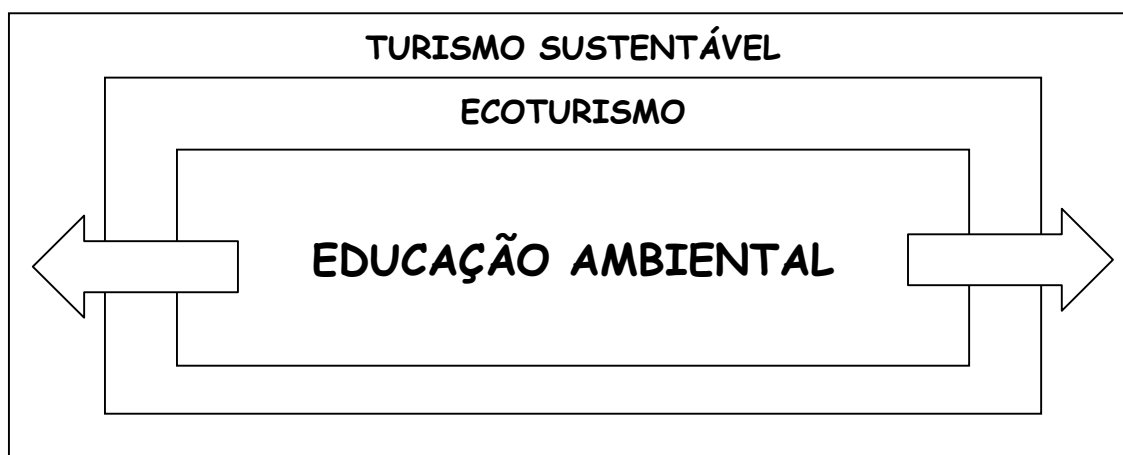
- Entendimento das noções básicas a respeito do Meio Ambiente, Ecologia, principais Leis Ambientais e identificação dos principais problemas ambientais (causas), relacionando-os a atividade turística;
- A questão ambiental como problemática social e ecológica de alcance planetário que permeia todos os âmbitos da organização social, os espaços e instrumentos de gestão e todos os grupos e classes sociais. Entendimento da formação sócio-econômica, racionalidade ambiental e fundamentos filosóficos da relação sociedade e natureza;
- Tendo como ponto de partida uma realidade sócio ambiental complexa, ampliar a compreensão das multicausalidades e das relações de interdependência dos processos de ordem natural e social, que determinam as transformações em curso, e suas inter relações com o modelo de desenvolvimento prevalecente, desenvolvendo a consciência de que o turismo é produto desse modelo;
- Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental e do Desenvolvimento Sustentável;
- Relacionar diretamente ao debate do desenvolvimento sustentável, aliado aos conceitos de educação e preservação ambiental, à atividade turística, valorizando o ambiente natural e a cultura local, permitindo desta forma a integração, a conscientização e a responsabilidade do visitante com o meio visitado;
- Estudar os conceitos de Turismo Sustentável, Ecoturismo e Educação Ambiental de forma conjunta, relacionando-os.
- Ter a clareza do entendimento de que a Educação Ambiental está no âmago dos objetivos tanto do Turismo Sustentável, que abrange todos os segmentos da atividade turística, como no segmento específico do Ecoturismo, atividade



pautada em princípios educativos sobre o meio ambiente e de conscientização e compreensão dos turistas em relação ao mesmo.

Dessa forma nota-se a inviabilidade do entendimento dos conceitos de Turismo Sustentável e do Ecoturismo, sem antes ter a compreensão da Educação Ambiental, como mostra a figura abaixo:

Figura 1 – A Educação Ambiental como essência do Turismo Sustentável e do Ecoturismo



Acredita-se que, tendo como ponto de partida uma realidade sócio-ambiental complexa, os cursos em bacharelado em Turismo poderão propor de melhor forma, o aprofundamento do tema do meio ambiente, ampliando a compreensão das multicausalidades e das relações de interdependência dos processos de ordem natural e social que compõem a atividade turística.

Além disso, este enfoque sócio-ambiental poderá subsidiar na construção de um posicionamento mais crítico do turismólogo, frente aos impactos ocasionados pela atividade turística ao meio ambiente, como também ajudá-lo na promoção do ecoturismo e na busca da sustentabilidade .

Na busca de uma atividade turística sustentável, acredita-se que, um dos lugares mais adequados para se refletir sobre a relação homem-ambiente-sociedade, contribuindo para a superação do quadro de degradação ambiental, é a Universidade, local onde os futuros turismólogos adquirem conhecimentos necessários para sua atuação profissional.

Para Loureiro *et al.* (2002), na medida em que se deve estar em sintonia com os pressupostos da Educação Ambiental, como interdisciplinaridade, visão holista, participação, contextualização e conceito pluridimensional do meio ambiente, a Universidade deve

redimensionar seu projeto político-pedagógico, promovendo uma melhor qualidade de vida e repensando a relação entre a sociedade e a natureza.

Sabe-se que, durante muitos anos, para explicar ou definir o Turismo, utilizou-se a expressão “de férias”, mas atualmente essa expressão sozinha já não explica o Turismo. O enfoque central deve ser a reflexão sobre o turismo enquanto uma atividade que contribua na busca pela melhoria da qualidade de vida e na construção de uma sociedade mais justa, ou seja, na transformação do mundo dentro da percepção da sua complexidade. Para que o Turismo possa construir-se nessa percepção precisará ser redimensionado por aqueles que o divulgam.

Cândido (2003), explica que tal atividade, se não bem planejada, poderá causar grandes danos ao espaço e às populações locais. Em função dessa característica de caráter predatório da atividade, observada principalmente na superlotação de espaços turísticos, nos períodos de alta temporada, e com o surgimento de projetos de empreendimentos que acabam com ecossistemas naturais como manguezais, dunas, florestas, é que surgem as preocupações com a relação entre o Turismo e os espaços naturais. Nesse contexto a autora alerta:

Muitas vezes, são comercializados roteiros, ditos ecológicos, mas que de ecológicos só têm o nome. No entanto, esta postura deve ser discutida por nós, profissionais de turismo, estudantes, professores e todos aqueles que buscam a sustentabilidade da atividade turística (CÂNDIDO, 2003, p.176).

Dias (2001) afirma que não se pode negar que o impacto do Turismo sobre o meio ambiente é inevitável, então o que se pode fazer é manter a atividade dentro dos limites aceitáveis, para que não coloque em risco o meio ambiente, podendo os visitantes assim usufruírem melhor do local. Também é importante ressaltar que o Turismo não é o único vilão deste processo de modificação ambiental, pois existem outros processos econômicos que também contribuem para as mudanças ambientais ocorridas nos destinos turísticos.

Ainda sobre o despreparo de alguns destinos turísticos, Mastny (2002 apud Russo, 2003) descreveu dados da Organização Internacional do Trabalho que qualifica o trabalhador da indústria turística como aquele que ganha 20% menos que o trabalhador comum, entre os quais 46% são mulheres, e 19 milhões são crianças menores de 18 anos. Dessa forma, a autora acrescenta:

Este, como muitos outros, aponta para uma dura realidade em que os impactos derivados da recepção de pessoas conclamam à academia para pensar soluções de amplo espectro, para que, no mínimo, se estruturarem novos Bacharéis e Técnicos em Turismo melhor qualificados para a pesquisa e o planejamento, além do que, mais sensíveis e estruturados para meio ambiente e ecologia (RUSSO, 2003, p.5).

Nota-se que se deve instituir novas formas de utilização dos recursos naturais para fins turísticos. Nesse âmbito é que se insere a questão da Educação Ambiental, para formar cidadãos conscientes por meio de seus programas educativos.

Dessa forma, o profissional do Turismo deve ter amplo domínio dos conhecimentos, das habilidades e do entendimento necessários para o bom desempenho de suas funções, sendo fundamental para essa área o tema da Educação Ambiental.

Sabe-se que, muitas vezes, no Brasil, a prática do ecoturismo é bastante preocupante, já que o país possui abundantes recursos naturais e, em sua maioria, esta prática é utilizada de forma incorreta, causando danos irreparáveis ao meio ambiente, mas embora este possa causar ou agravar a situação do meio ambiente. Assim, Cascino alerta:

Não podemos permitir, que a mediocridade mercadológica, que tudo transforma em circo, mercadoria, aparência, custo, pacote, coisificando lugares, pessoas, vontades, sonhos, possa suplantar a vontade e a necessidade de transformar. Permitir o funcionamento de tal mecanismo é ser conivente, aceitar o preço, ser cooptado. Denunciarmos a mediocridade, não lhe darmos trégua, lutarmos constantemente, não nos tornarmos medíocres: eis nossa única alternativa (CASCINO, 2000, p.205).

Para Serrano (2001), o primeiro passo para a compreensão da complexidade inerente ao ecoturismo é sua interpretação como fenômeno sócio-cultural – isto é, como resultado de criações e necessidades de uma sociedade em determinado momento histórico, as quais por sua vez influem nessa mesma sociedade – que, dessa maneira, não somente envolve o mercado e os desdobramentos econômicos dele derivados, mas ainda vem antes e vai além deste.

A prática do ecoturismo deve constituir-se em um segmento do Turismo que utilize de forma sustentável o patrimônio natural e cultural, incentive sua conservação e busque a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações receptoras e dos turistas.

O ecoturismo pressupõe o envolvimento de profissionais, não só capacitados tecnicamente como qualquer atividade turística demanda, mas preocupados com os valores éticos relacionados ao meio ambiente.

Nesse sentido, o desempenho esperado dos turismólogos somente será possível mediante o planejamento de cursos que incluam conhecimentos que dêem sustentação aos alunos para atuar na área ambiental.

Na esfera das discussões sobre a Educação Ambiental, Medina & Santos (2001) argumentam que a mesma pode permitir, pelos seus pressupostos básicos, uma nova interação criadora que redefina o tipo de pessoa que se quer formar e os cenários futuros que se deseja construir para a humanidade, em função do desenvolvimento de uma nova racionalidade ambiental.

Segundo os autores, torna-se necessária uma formação de indivíduos que possam responder aos desafios colocados pelo estilo de desenvolvimento dominante, a partir da construção de um novo estilo harmônico entre a sociedade e a natureza e que, ao mesmo tempo, sejam capazes de superar a racionalidade meramente instrumental e economicista, que deu origem às crises ambiental e social que hoje nos preocupam.

De tal modo, a solução para o problema ambiental implica condicionar a racionalidade econômica a uma racionalidade que envolva outros valores.

Partilhando da mesma preocupação em relação à racionalidade ambiental, Leff (2002) defende que esta se constrói descontraindo a racionalidade capitalista dominante em todas as ordens da vida social.

Neste sentido, não só é necessário analisar as contradições e oposições entre ambas racionalidades, mas também as estratégias para construir uma economia com bases de equidade e sustentabilidade. Dessa forma, o autor acrescenta:

A preservação do meio ambiente é um tema que se torna cada vez mais presente em todos os segmentos da sociedade e, para que as novas exigências que essa consciência ecológica traz consigo sejam disseminadas, é preciso um processo de reeducação. A internacionalização da racionalidade econômica e tecnológica dominante provocou a superexploração dos recursos e a degradação do potencial produtivo dos ecossistemas dos países subdesenvolvidos. A perspectiva ambiental do desenvolvimento subverte e transcende as políticas econômicas, tecnológicas e educativas prevalecentes, orientando os processos produtivos para o aproveitamento do potencial ambiental de cada região, fundado na articulação de seus sistemas ecológicos, tecnológicos e culturais, para satisfazer as necessidades básicas e melhorar a qualidade de vida da população. Esta estratégia requer políticas educativas e de ciência e tecnologia que gerem os conhecimentos, capacidades e habilidades para conduzir um processo de desenvolvimento sustentável (LEFF, 1998, p.201).

A percepção do entorno numa perspectiva global, complexa e interdependente, permite compreender a multicausalidade dos problemas ambientais e articular os diferentes processos que intervêm no manejo integrado e sustentado dos recursos.

No entanto, Leff (1998) acrescenta que, embora as universidades e instituições de educação superior gozem de autonomia formal (liberdade de pesquisa e de cátedra), muitas

vezes suas atividades acadêmicas são afetadas pelos valores dominantes das sociedade na qual estão inscritas.

A articulação desses valores a atividades acadêmicas estabelece-se através da demanda expressa de profissionais portadores de conhecimentos e de habilidades úteis e funcionais para o sistema, bem como da canalização de recursos que repercutem na orientação de suas atividades. Deste modo, o mercado define vocações e cria interesses profissionais que internalizam a função eficientista, produtivista e utilitarista da racionalidade econômica dominante na formação de “capital humano”.

Por isso enfatiza-se que a racionalidade não pode ser induzida pelo racionalismo econômico, ou seja, não pode ser induzida pelas oportunidades de ganhos. Deve-se voltar à busca de soluções conscientes e socialmente justas.

Assim, a qualificação profissional daqueles que realizam atividades relacionadas ao turismo deve ser abordada com a responsabilidade que o crescimento do setor exige, dada sua importância social e econômica.

Segundo Maciel & Shigunov Neto (2002), para que isso aconteça, será necessário que as entidades de ensino, além de dar respostas satisfatórias às empresas do setor, tenham um bom nível acadêmico e pedagógico, demonstrem ser técnica e profissionalmente confiáveis e possuam um enfoque conceitual e tecnológico moderno. Uma gestão consciente da atividade turística por parte dos bacharéis de Turismo providos de conhecimentos como a Educação Ambiental tem sua origem na sua formação acadêmica, quando essa for apropriada.

Em vista dessas colocações, nota-se o quanto deve ser pensado e estudado o processo de formação acadêmica do turismólogo, que terá de, na sua futura atividade profissional, estar ciente da complexidade do fenômeno turístico e das suas relações intrínsecas com o meio ambiente onde atua.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após investigar as relações entre Educação Ambiental e o Turismo sustentável e refletir sobre a importância desta na formação dos Turismólogos, elaboram-se as conclusões a seguir.

Partindo-se do entendimento de que o meio ambiente constitui-se como “matéria-prima” para a atividade turística, a inter relação entre o Turismo e o meio ambiente é estreita e incontestável.

Pode-se concluir, considerando-se que a Educação Ambiental tem como um de seus objetivos formar cidadãos conscientes de sua relação com a natureza e com seu habitat, que dentro da atividade do Turismo, sua importância para a promoção do Turismo sustentável e do segmento específico do ecoturismo, é incisiva, uma vez que ela visa a melhoria da qualidade de vida da comunidade receptora e oferecendo aos visitantes uma experiência enriquecedora.

Já na esfera específica do ecoturismo, a Educação Ambiental, aliada à participação efetiva da sociedade e formação de profissionais qualificados, poderá contribuir para a conservação da natureza de modo eficaz e gratificante, transformando a percepção dos turistas sobre o ambiente visitado para que se processem mudanças de valores em relação à atitude destes com o meio natural.

Assim, a Educação Ambiental, quando inserida nos currículos dos cursos de bacharelado em Turismo, pode contribuir para uma formação acadêmica mais consciente das relações entre a atividade turística e o meio ambiente.

A Educação Ambiental pode contribuir na formação desses futuros profissionais, incentivando-os a primarem pela sustentabilidade do Turismo através do uso racional dos recursos naturais, para que tanto esta quanto as futuras gerações possam também deles usufruir.

Como ponto positivo da pesquisa, pôde-se constatar que, na totalidade dos currículos das 13 instituições pesquisadas, consta ao menos uma disciplina veiculada à área ambiental, ainda que infelizmente nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Turismo, a Educação Ambiental não seja uma prioridade. Dessa forma, mesmo a Educação Ambiental não sendo uma exigência das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, notou-se a iniciativa positiva e responsável das 13 Instituições pesquisadas, por inserirem nos currículos dos cursos, ao menos uma disciplina que reflita, em alguns casos de forma tênue,

em outros de forma mais aprofundada, a reflexão entre o turismo e o meio ambiente, bem como da educação Ambiental.

No entanto foram observadas algumas das formas como os conteúdos dessas disciplinas são organizados, constatando que, muitas vezes, conceitos pertinentes para o entendimento da Educação Ambiental e do Turismo sustentável não constam de forma explícita nas ementas analisadas.

Assim destacou-se a importância da inserção da Educação Ambiental nesses currículos, entendendo-se que a mesma poderá servir como instrumento para a promoção da sustentabilidade do Turismo, já que seus fundamentos são o próprio cerne tanto do Turismo Sustentável como do ecoturismo.

Revelou-se que o turismólogo tem uma responsabilidade muito grande no que diz respeito ao gerenciamento dos recursos naturais utilizados como atrativos turísticos, principalmente porque ele será o mediador entre os turistas e esses recursos. Caberá também a ele orientar os visitantes quanto ao seu comportamento aos lugares visitados, ou seja, o turismólogo deve ser preparado também, dentre outras funções, para atuar como educador ambiental.

O grande desafio do turismólogo é essa delicada e estreita relação entre turistas, turismo e meio ambiente, e, ainda, trabalhar este último de forma a preservá-lo.

Acredita-se que, uma significativa parte dos impactos, ocasionados no meio natural devido a atividades turísticas totalmente descomprometidas com os danos que acarretam à natureza, possa ser amenizada pela inserção e compreensão da Educação Ambiental nos cursos de bacharelado em Turismo.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Jalcione. A problemática do desenvolvimento sustentável. In: BECKER, Dinizar Fermiano (org.). **Desenvolvimento sustentável: necessidade e/ou possibilidade?** Santa Cruz do Sul: UDUNISC, 1997. p.17-26.

ANDRADE, José Vicente de. **Turismo: fundamentos e dimensões**. 6.ed. São Paulo: Ática, 1992.

AZEVEDO, Julia. Educação, Turismo e Enraização de Propostas Turísticas. In: AZEVEDO, Julia; IRVING, Marta de Azevedo. **Turismo: o desafio da sustentabilidade**. São Paulo: Futura, 2002. p.167-183.

BARBOSA, Ycarim Melgaço. **O despertar do Turismo: um olhar crítico sobre os não-lugares**. São Paulo: Aleph, 2001.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 4.ed. Campinas: Papyrus, 1998.

\_\_\_\_\_. As ciências sociais aplicadas ao turismo. In: BRUHNS, Heloisa Turini; LUCHIARI, Maria Tereza D. P.; SERRANO, Célia (orgs). **Olhares contemporâneos sobre o turismo**. Campinas: Papyrus, 2000. p.17-27.

BENI, Mario Carlos. **Dimensão e Dinâmica de Clusters no Desenvolvimento Sustentável**. 2003. Disponível em: <<http://www.estudosturisticos.br>>. Acesso em: 10 mai. 2004.

BENSUASCHI, Marcio. **A cada 4 dias 1 curso de Turismo é criado no Brasil: educação ou lucro?** 2004. Disponível em: <[www.sindegtur.org.br/2004/noticias17.html+Marcio+Bensuaschi](http://www.sindegtur.org.br/2004/noticias17.html+Marcio+Bensuaschi)>. Acesso em: 23 nov. 2005.

BORTOLOZZI, Arlêude. Educação Ambiental e Formação Continuada: por uma abordagem sócio-ambiental dos educadores. **Revista Ambiente e Educação**. v.7, p.27-44. 2002.



BURSZTYN, Maria Augusta Almeida. **Gestão ambiental: instrumentos e práticas**. Brasília: IBAMA, 1994.

CÂNDIDO, Luciene Aparecida. Turismo e espaços naturais. In: BALDISSERA, Rudimar; ASHTON, Mary Sandra G. (orgs.). **Turismo em perspectiva**. Novo Hamburgo: Feevale, 2003. p.175-181.

CASCINO, Fabio. Pensando a Relação entre Educação Ambiental e Ecoturismo. In: SERRANO, Célia; BRUHNS, Heloisa Turini; LUCHIARI, Maria Tereza (orgs.). **Olhares contemporâneos sobre o turismo**. Campinas, SP: Papirus, 2000. p.189-206.

CID, Gisleyangela. **Educação Ambiental e Turismo**. 2005. Disponível em: <<http://revistaturismo.cidadeinternet.com.br/artigos/educaçãambiental.html>>. Acesso em: 15 dez. 2005.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 7.ed. São Paulo: Gaia, 2001.

GOIDANICH, Karin Leyser; MOLETTA, Vania Florentino. **Turismo Ecológico**. 3ed. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2000.

IGNARA, Luis Renato. **Fundamentos do turismo**. 1.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

LEFF, Henrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 2.ed. Petrópolis, RJ : Vozes , 2002

LEFF, Henrique. **A Complexidade Ambiental**. 2.ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 1998.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Teoria social e questão ambiental: pressupostos para uma práxis crítica em educação ambiental. In: LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo (org.) *et al.* **Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate**. São Paulo: Cortez, 2002. p.13-51.

MEDINA, Nana Minini; SANTOS, Elizabeth da Conceição. **Educação ambiental: uma metodologia de formação**. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MEDINA, Nana Minini. **Um breve Histórico sobre a Educação Ambiental**. 2005. Disponível em: <<http://paginas.terra.com.Br/educação/cepambiental/histea.html>>. Acesso em: 03 out. 2005.

MACIEL, Lisete S. B.; SHIGUNOV NETO, Alexandre. Formação profissional nos cursos de turismo do Brasil: Algumas reflexões à luz da LDB/96 e das diretrizes curriculares para os cursos de graduação. In: MACIEL, Lisete S. B.; SHIGUNOV NETO, Alexandre (orgs.). **Currículo e formação profissional nos cursos de turismo**. SP: Papyrus, 2002. p.17-64.

OLIVEIRA, Antonio Pereira. **Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização**. 2.ed. São Paulo:Atlas, 2000.

PANOSO NETTO, Alexandre. A educação superior em turismo no Mato Grosso. In: PANOSO NETTO, Alexandre; SQUINELO, Ana Paula (orgs.). **Reflexões em Turismo: Mato Grosso e outros temas**. Mato Grosso: UCSB, 2003. p.19-37.

RAMPAZZO, Sônia Elisete. A questão ambiental no contexto do desenvolvimento econômico. In: BECKER, Dinizar Fermiano (org.). **Desenvolvimento sustentável: necessidade e/ou possibilidade?** Santa Cruz do Sul: UDUNISC, 1997. p.157-188.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

RODRIGUES, Arlete Moysés. Desenvolvimento sustentável e atividade turística. In: SERRANO, Célia; BRUHNS, Heloisa Turini; LUCHIARI, Maria Tereza (orgs.). **Olhares contemporâneos sobre o turismo**. Campinas, SP: Papyrus, 2000. p.171-188.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e Planejamento Sustentável: A proteção do meio ambiente**. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

RUSSO, Célia Regina. **Biodiversidade e Turismo Sustentável: A Necessidade da Ética Ambiental para a Proteção da Natureza através da Interpretação Ambiental**. 2003.

Disponível em: <<http://paginas.terra.com.br/educacao/cepambiental/etica.html> >. Acesso em: 15 dez. 2005.

SACRISTÁN, Jose. Gimeno. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SATO, Michèle. **Educação Ambiental**. São Carlos: RiMA, 2002.

SERRANO, Célia Maria. O “produto” ecoturístico. In: Ansarah, Marília. **Turismo: Como Aprender, Como Ensinar**. 2.ed. São Paulo: SENAC, 2001. p.203-234.

TEIXEIRA, Rivanda Meira. Ensino Superior em Turismo e Hotelaria: análise comparativa dos cursos de graduação no Brasil e no Reino Unido. In: MACIEL, Lisete S. B.; SHIGUNOV

NETO, Alexandre (orgs.). **Currículo e formação profissional nos cursos de turismo**. São Paulo: Papirus, 2002. p.149-206.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo Básico**. 3ed. São Paulo: SENAC, 1999.

TEICHMANN, Suzana. O Conteúdo Simbólico das Férias na Concepção de Turismo. **Revista Redes**, Santa Cruz do Sul, v.3, n.2, p.227-238, dez.1998.

## **ANEXO**